



— *Maria,* —  
**A BOA MÃE**

*Ir. Benê Oliveira, fms*

# Maria, a Boa Mãe

*“Doravante todas as gerações me proclamam bem-aventurada” (Lc 1,41).*

## NOSSA SENHORA DOS MIL NOMES

É impossível catalogar todos os nomes com que a humanidade tem se dirigido a Maria ao longo dos séculos. As invocações se multiplicam segundo a força do amor que se agita no coração humano. A cada necessidade do mundo, a cada momento de perigo e transformação, cada século, cada geração tem elevado seu canto e sua prece de amor e de pedido de proteção à Maria, desde a oração do terceiro século que chegou até nós e ainda hoje é rezada com unção e confiança: *“À vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó virgem gloriosa e bendita. Amém!”*. Alguns títulos marianos surgiram das necessidades físicas do homem: “Saúde dos enfermos”, outros, em tempos de perseguições: “auxílio dos cristãos”; outros, ainda, em sofrimentos morais que envolveram a humanidade: “Consoladora dos aflitos”. Há títulos que surgiram em situações históricas ou a partir de lugares em que Maria manifestou de forma mais visível e sensível a sua proteção: Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida, etc.

Todo título quer manifestar carinho para com Maria, Mãe de Deus, e muito especialmente uma consciência teológica esclarecida sobre a mediação de Maria na ordem da fé. É com amor criativo que o povo se dirige à Maria e o amor é fonte inesgotável que impele a homenagear, a honrar e a se alegrar com a pessoa amada.

## BREVE HISTÓRIA DA IMAGEM DE MARIA SOB O TÍTULO DE BOA MÃE

Para Champagnat, o especial nome atribuído Maria foi o de “Boa Mãe”. Entre as diferentes imagens de Maria que conservou desde o começo até ao fim da sua vida foi, precisamente, a imagem de Maria, a Boa Mãe. A imagem, que mostra Jesus nos braços de

Maria, inspira ternura e manifesta a presença amorosa de Maria. A figura do menino Jesus, calmo e confiante, sugere uma atitude de total confiança em sua maternal proteção. Esta atitude de plena confiança foi fundamental na vida e na espiritualidade de São Marcelino.

Esta imagem foi a mais popular na França durante o século XIX. O título não foi criação de São Champagnat, pois esta denominação era muito popular na França. Mas ele adotou-o e citou-o inúmeras vezes nos seus escritos e orações.

Essa imagem tão importante na vida do Fundador e dos primeiros Irmãos esteve esquecida por mais de um século, de 1877 a 1982. Foi redescoberta nos arquivos da Casa Geral em Roma pelo pesquisador Irmão Agostinho Carazo. Em 1985 a estátua foi entronizada na Sala Capitular e pela primeira vez presidiu todas as sessões capitulares dos Irmãos Provinciais e delegados do mundo Marista.

No Capítulo Geral de 1993, no dia 18 de setembro, novamente foi levada em cortejo, da Capela da Casa Geral até a Sala Capitular pelo Irmão Charles Howard, Superior Geral, e colocada **em lugar de honra na sala**. A cerimônia foi concluída com a oração-consagração à Maria pelo ex-superior geral, Ir. Basílio Rueda.

## REFLETINDO

A Boa Mãe, título de Maria, venerado por São Marcelino e hoje pelos Maristas de Champagnat, é a expressão feminina dos atributos de Maria à luz da bondade de Deus. A atitude fundamental diante dessa imagem é o símbolo profundo que ela remete: a entrega, a confiança nos braços de Deus.

A simplicidade muito mais que uma atitude externa diante dos fatos e acontecimentos da vida, se fundamenta numa experiência de proximidade, familiaridade e intimidade com Deus. O resultado desta experiência é a unidade, a inteireza. Na tradição cristã damos a isso o nome de coração indiviso. A simplicidade se torna um valor fundamental da vida cristã, uma vez que nasce da consciência que se reconhece pequena diante da bondade e misericórdia de Deus.

É dessa maneira que Marcelino experimenta Deus, como o bom Pai celestial, cujo cuidado e carinho chegam ao ponto de não permitir que nenhum fio de nosso cabelo caia, sem que o permitais (cf. Lc 12,17 e Cartas, n.16). Um Pai que nos ama desde toda a eternidade, que nos escolheu e nos separou (Gl 1,15) para que a Virgem nos plante em seu quintal, “Ela tem o cuidado de que nada nos falte”. (Cartas, n. 10).

## ORAÇÃO INICIAL

Ó Maria, nossa Boa Mãe, esta obra é vossa. Vós nos reunistes, apesar das contradições do mundo, para trabalharmos pela glória do vosso Filho. Ponho-me confiadamente em tuas mãos e me abandono à tua ternura. Confio-te também as pessoas que, como eu, se sentem privilegiadas em levar teu nome. Renovo neste dia minha consagração a ti, e também minha vontade de contribuir na construção de uma Igreja, reflexo do teu rosto. Amém.

## O QUE O TEXTO SAGRADO DIZ?

*Senhor, meu coração não é arrogante,  
Nem soberbo é o meu olhar...*

**Como criança no colo de sua mãe,  
Como criança, assim está a minha alma (Sl 130).**

## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS DIZ ?<sup>1</sup>

O Salmo 130 é um salmo de confiança do povo de Israel na ação protetora de Deus. Ao demonstrar a inocência e a pureza do seu coração, o salmista contrasta com a infidelidade / arrogância de Israel que se desvia do caminho do Senhor, e é transportado como escravo no exílio.

A imagem da criança no colo, evoca a fé do pequeno rebanho, que deve se sentir satisfeito e tranquilo, no colo da mãe. É a imagem de Javé-Mãe, a misericórdia de Javé, em que todo israelita deve confiar como criança satisfeita e tranquila no colo da mãe. (cf. Sl 32, 20ss).

Quando os discípulos perguntaram a Jesus: "Quem é o maior no Reino do Céu?", ele simplesmente chamou uma criança e a colocou no meio deles e lhes disse: "Se não mudardes e não vos tornardes como crianças não entrareis no Reino do céu. (Mt 18, 1-4).

<sup>1</sup> Os comentários exegéticos dessa lectio são apresentados a partir de uma síntese do trabalho realizado pelo Ir. Carlos Leone, fms, na obra "Estrutura da Poética dos Salmos", p. 560-561.

A humildade, simplicidade nos levam a chamar Deus misericordioso de Pai, ou de Deus-Pai&Mãe. A humildade é o caminho da santificação. A grandeza de Maria, sob o título de Boa Mãe, imagem que evocamos como iluminação à esta perícopie, está assentada na sua humildade (cf. Lc 1, 46-51).

### O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ DIZER?

Senhor, que a exemplo de Maria, nossa Boa Mãe e de São Marcelino Champagnat, possamos aprofundar a sua presença e ternura em nossas vidas e a força da sua intercessão. Ajuda-nos a descobrir o verdadeiro conhecimento de nós mesmos pela via da humildade e da simplicidade. Amém.

### O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ VER?

Percebemos, pelo texto, e pela tradição marista que a imagem de Maria, a Boa Mãe está ligada à descoberta de um caminho da humildade e da simplicidade trilhado por São Marcelino Champagnat e os Primeiros Irmãos do Instituto Marista. Revisitar esse texto, à luz do ícone de Maria, a Boa Mãe, nos aproxima do Fundador e da maneira como ele concebia a presença de Deus e a confiança na proteção de Maria em sua vida e na vida do Instituto Marista.

### SUGESTÃO DE LEITURA

CHAMPAGNAT, Marcelino. **Cartas**. São Paulo: SIMAR, 1999. Cartas, n. 11, 23, 58, 74, 79, 79, 95, 109, 122, 142, 172, 249, 278.

CARAZO, Agustín. Nossa Boa Mãe. Guardamar: Província Marista de Levante, 2001.

COSTA RIBEIRO, Ir. Francisco das Chagas Costa. A Superiora dos Maristas. Recife: Província Marista do Brasil Norte, 1989.